



MACEDO VITORINO & ASSOCIADOS
Sociedade de Advogados, RL

7 ANOS, 7 OPINIÕES

A Macedo Vitorino & Associados viveu intensamente estes 7 anos e mostra aqui 7 das muitas opiniões que recolheu internamente sobre o que mudou.



Dos últimos 7 anos fazem parte os últimos da ilusão da prosperidade sem encargos, os anos do confronto com a realidade que se lhe seguiu e agora o tempo da verdade e da pós-verdade. No ano de 2010, a ameaça de um resgate ganhou forma e não foi preciso esperar muito pela intervenção da troika, que impôs reformas em vários setores, incluindo na justiça. Nos anos que se seguiram, os advogados tiveram que se adaptar a uma conjuntura económica menos favorável e mais exigente nos serviços dos advogados.

Este período de crise veio mudar o equilíbrio entre as áreas de trabalho, fez crescer as áreas de laboral e contencioso por exemplo, e ainda a relação com o cliente, acentuando-se as exigências de rapidez, qualidade e custo. Susana Vieira, advogada e sócia da Macedo Vitorino & Associados, considera ainda que a profissão é hoje mais mediática dado o crescente interesse por assuntos relacionados com a justiça. Na mesma linha, para André Vasques Dias, também sócio do escritório, as privatizações, as resoluções bancárias, o acrescer do contencioso e o fenómeno das start-ups colocaram

“As privatizações, as resoluções bancárias, o acrescer do contencioso e o fenómeno das start-ups colocaram novos desafios e obrigaram os advogados a mudar o foco da sua atividade e alterar alguns métodos de trabalho”

novos desafios e obrigaram os advogados a mudar o foco da sua atividade e alterar alguns métodos de trabalho.

Rita Mateus de Carvalho, responsável de comunicação da sociedade, acredita que a elevada competitividade dos últimos anos levou à necessidade de “fazer diferente”. Em grandes e menos grandes escritórios de advogados cresceu sobretudo o cuidado com a sua reputação, com a imagem e forma como comunicam. Manuela Machado, responsável pela área administrativa, também considera que mudou a maneira como o advogado se posiciona junto do “público”: hoje em dia o advogado está muito mais próximo dos clientes e dos colaboradores, quer pela linguagem utilizada como pela formalidade.

Um dos advogados mais jovens, Felipe Santos, refere que os últimos 7 anos foram marcados por um aumento exponencial das “taxas” de inscrição na Ordem dos Advogados. Este facto, associado ao reduzido número de estágios remunerados disponíveis, contribuiu para que esta seja cada vez mais uma profissão economicamente seletiva,

ao invés de naturalmente meritocrata.

Com as alterações no sector da justiça, de que o agravamento das custas, a crescente desjudicialização, as reformas do mapa judiciário são exemplos, diz a advogada Estela Guerra que se abriram cada vez mais as portas à procuradoria ilícita e se dificultou o papel do advogado. Já o seu colega Pedro de Almeida Cabral vê nos últimos anos mudança e regresso. Mudança porque a litigância passou a ser uma opção mais frequentemente ponderada pelos clientes e porque a evolução dos meios informáticos exige ao advogado atualização constante para tramitação dos processos e até para recolha de prova. Regresso porque afinal o cliente continua a querer um advogado que seja também um estratega e um conselheiro, sendo cada vez mais necessário combinar a figura tradicional do advogado com as tecnologias do futuro.

Certo é que a Advocatus nos ajudou a todos a perceber estas e outras mudanças. Ficam de todos na Macedo Vitorino & Associados os parabéns por estes 7 anos de atividade de divulgação da boa advocacia.